

Praça de São Pedro

Um abraço à humanidade

A majestosa fachada da Basílica de São Pedro ficou terminada em 1614, com a colocação na balaustrada superior das treze estátuas que representam Cristo ressuscitado, São João Baptista e os onze Apóstolos. Contudo, a praça carecia de forma definida: os edifícios que rodeavam a basílica eram desiguais e o ordenamento do espaço em frente da fachada não era adequado para acolher com dignidade quem se aproximava para venerar o túmulo de São Pedro.

Não havia também nenhum tipo de protecção para o sol ou para a chuva, pelo que, durante as cerimónias solenes, era necessário preparar passagens cobertas com lonas ao longo do trajecto entre o palácio apostólico e a basílica. Estas razões determinaram que Alexandre VII, desde o início do seu pontificado, tivesse pensado na necessidade de criar um acesso mais digno e funcional para a Basílica de São Pedro.

O projecto de organização da praça foi entregue a Bernini, que trabalhou intensamente entre os anos de 1656 a 1667. O resultado é a maravilha que contemplamos na actualidade. O próprio Bernini explicava que, com os dois hemiciclos ovais formados pelas duzentas e oitenta e quatro colunas, tinha querido simbolizar os braços da Igreja Mãe que acolhe toda a humanidade.

Não sabemos se Bernini imaginou que um dia a praça seria pequena para albergar a quantidade de fiéis que se reuniram em oração, ou para assistir a cerimónias litúrgicas, à declaração de um Dogma ou de um novo Santo, em união com o Romano Pontífice. Além das imagens inesquecíveis da multidão reunida para a beatificação e a canonização de São Josemaria, os últimos momentos de João Paulo II com centenas de milhar de pessoas reunidas de noite a rezar o terço pelo Papa, e as demonstrações de unidade vi-





vidas em torno da eleição de Bento XVI, reflectiram na Praça de São Pedro estas palavras de São Josemaria: ***Omnis cum Petro ad lesum per Mariam!*** Todos, com Pedro, a Jesus por Maria! E assim, ao reconhecer-nos como parte da Igreja e convidados a sentir-nos irmãos na fé, descobrimos mais profundamente a fraternidade que nos une à Humanidade inteira: porque a Igreja foi enviada por Cristo a todos os homens e a todos os povos!¹.

Uma vida ao serviço da Igreja

A 25 de Junho de 1946, São Josemaria pisou pela primeira vez a praça de São Pedro. Cruzou-a recolhido em oração, vivendo intensamente na intimidade com Deus os momentos que antecederam a realização de um dos sonhos da sua vida: rezar diante do túmulo de São Pedro.

Desde esse dia, e durante os vinte e nove anos que viveu na Cidade Eterna, o Fundador do Opus Dei foi muitas vezes rezar diante da basílica vaticana e dos aposentos do Papa. Quando se deslocava por

1. São Josemaria, *Cristo que passa*, n. 139.

Roma, procurava sempre que era possível passar por São Pedro e, da orla da praça, sem descer do carro, rezava um Credo pela Igreja e pelo Romano Pontífice. D. Álvaro contou que às vezes São Josemaria intercalava algumas palavras ao chegar a **Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica**, dizia três vezes seguidas: **Creio na minha Mãe a Igreja Romana**, e acrescentava: **apesar dos pesares**. Um dia, julgou ser oportuno contar esta sua devoção a Mons. Tardini, que foi Cardeal e desempenhou as funções de Secretário de Estado do Vaticano. Este perguntou-lhe o que queria dizer com essa expressão. **Apesar dos meus pecados e dos seus**, respondeu São Josemaria².

Comentando o sentido deste episódio, D. Álvaro explicava que o Fundador do Opus Dei desejava salientar *a necessidade de que os colaboradores do Papa fossem muito santos e estivessem repletos do Espírito Santo, para que em toda a Igreja houvesse mais santidade*³. Era o amor o que o levava a actuar assim; um amor que transmitiu aos seus filhos durante a sua vida e que ficou referendado para toda a Igreja a 6 de Outubro de 2002: *Omnis cum Petro ad lesum per Mariam! Levar todas as almas a Jesus por mediação de Santa Maria, em união com o Sucessor de Pedro, Cabeça visível da Igreja Universal, e com os Bispos do orbe inteiro, foi a aspiração mais íntima de São Josemaria Escrivá de Balaguer, que por graça de Deus o Santo Padre João Paulo II inscreveu solenemente no catálogo dos santos*⁴. As missas multitudinárias dos dias 6 e 7 de Outubro mostraram de modo evidente este desejo do fundador do Opus Dei. A Praça de São Pedro converteu-se numa moldura perfeita para simbolizar, inclusive visualmente, *omnis cum Petro ad lesum per Mariam!*

2. D. Álvaro del Portillo, *Entrevista sobre o fundador do Opus Dei*, São Paulo, Quadrante, 1994, p. 14-15.

3. *Ibid.*

4. D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, *Decreto, 6-X-2002*, publicado em *Romana*, Boletim de la Prelatura de la Santa Cruz y Opus Dei, Roma, Júli-diciembre 2002, Año XVIII, N. 35, p. 289.



"Il dolce Cristo in terra"

Na actualidade, quem chega a Roma e quer ver o Papa vai à Praça de São Pedro. O Angelus dos domingos - costume iniciado por João XXIII -, as audiências das quartas-feiras e as cerimónias litúrgicas atraem cada vez mais pessoas que se aproximam para *videre Petrum*.

Esta Igreja Católica é romana. Eu saboreio esta palavra: romana! Sinto-me romano, porque romano quer dizer universal, católico; porque me leva a amar carinhosamente o Papa, il dolce Cristo in terra, como gostava de repetir Santa Catarina de Sena, a quem tenho como amiga amadíssima⁵. Na varanda do apartamento pontifício, no sagrado da basílica ou enquanto dá uma volta de carro para cumprimentar os presentes, é fácil para todos os que vão à praça ver nalgum momento o Sucessor de Pedro. As pessoas mudam, mas há uma testemunha que, embora muda, ocupa de há séculos uma posição privilegiada: o enorme obelisco que se ergue no centro da praça e que há quase dois mil anos contempla as principais páginas da história da Igreja; em primeiro lugar, o martírio de São Pedro.

Data do século XX a.C., e foi erigido na antiga cidade egípcia de Heliópolis, em honra do sol, em tempos do imperador Amenemhet II. Foi trazido para Roma por desejo de Calígula, no ano 40 da nossa era, e conta-se que, para transportá-lo incólume, encheram um navio de lentilhas. O obelisco foi colocado no centro do circo de Calígula, posteriormente circo de Nero, a poucos metros à esquerda das paredes da actual basílica vaticana. Ali foi testemunha do martírio de São Pedro e, nas proximidades, recebeu sepultura o seu santo corpo. Em 1586, Sixto V fez com que fosse removido para o ponto central da actual praça. Os preparativos duraram sete meses, e no transporte tomaram parte novecentos e sete homens e utilizaram-se setenta e cinco cavalos. Sobre o obelisco foi colo-

5. São Josemaria, *Homília Lealdade à Igreja*, 4-XI-1972



cada uma cruz que contém na sua base um fragmento do *Lignum Crucis*.

"Mater Ecclesiae"

A praça de São Pedro foi-se completando ao longo dos séculos. Em 1613, Maderno recebeu de Paulo V o encargo de realizar uma fonte de um dos lados do obelisco. Em 1670, Carlo Fontana fez uma réplica na parte oposta, devolvendo a simetria. Além das representações de Cristo e dos Apóstolos que se vêem sobre a fa-



A imagem de Nossa Senhora que se colocou na praça de São Pedro é cópia de uma pintura do interior da basílica.

chada da basílica, erigiram-se, sobre as colunas, entre 1662 e 1703, cento e quarenta estátuas de santos. Em 1847, colocaram-se duas imagens, de São Pedro e de São Paulo, nas partes laterais da base da escadaria do átrio. E assim ficaram as coisas, sem mais mudanças dignas de menção. Até que, a 8 de Dezembro de 1881, João Paulo II abençoou o mosaico da *Mater Ecclesiae*, também chamada da *columna*, porque é cópia de uma representação pintada no interior da Basílica de São Pedro sobre uma das

colunas da antiga basílica constantiniana. Desde então está visível no bisel do chamado Palácio do mordomo, à direita da praça.

Momentos antes de benzer a imagem, o Papa pronunciou estas palavras:

- Agora irei benzer a imagem de Nossa Senhora "Mãe da Igreja", manifestando o desejo de que todos os que vierem a esta praça de São Pedro elevem a Ela o olhar, para lhe dirigirem, com sentimento de filial confiança, a sua saudação e a sua oração.

Desde esse momento, seguindo o conselho do Romano Pontífice, D. Álvaro começou a rezar, além do Credo, uma Salve Rainha à Virgem Maria sempre que vinha à praça. Também era um modo de pôr em prática estas palavras de São Josemaria: **Mãe!- Chama-a bem alto. - Ela, a tua Mãe Santa Maria, escuta-te, vê-te em perigo talvez, e oferece-te, com a graça do seu Filho, o consolo do seu regaço, a ternura das suas carícias. E encontrar-te-ás reconfortado para a nova luta**⁶.

Mosaico da Mater Ecclesiae, colocado na fachada de um dos edifícios que dão para a praça de São Pedro.



6. San Josemaría, *Camino*, 516.